

NOS LETICIA NAVARO
MOMENTOS
EM QUE ME
PERGUNTO
COMO PODE
ALGUÉM USAR
UM SORRISO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020



De onde se pode ver o céu

Me sinto um nada
Enquanto me sento
Na beira do mundo
E tento
Encontrar um intento
Mas não me lembro de nada
Que poderia ser um alento

Enquanto giro o cata-vento
(revivo outros tempos)
Lento
Passa
O tempo
E desatentos vemos
E somos lacunas
Eu já não entendo coisa alguma
E eu não quero ser passatempo

Está tudo acabado
Nós
O céu
O chão
O que deixamos de lado
O mundo se liquefez enquanto eu te olhava de
[lado

E evaporou de vez
Como dos dedos um estalo

No piscar do teu olho
Se foram
As borboletas do meu estômago
Num passar da areia na ampulheta
Pro lado de baixo
Eu me preocupo com o que ainda está por vir
E eu deveria entender que eu sou um grão de
[areia

Apenas mais um grão de areia perdido no
[deserto do mundo

Mas que ainda assim é no mundo
E viver o momento em que escorrego
Sem chorar o passado
Nem sentenciar o futuro.

Poema

Nem sempre é tarefa fácil
Há vezes em que acerto
Há vezes em que me desfaço.

O amor fundamental

Eu quis teu amor
Quis tanto que
Quando não tive
Senti muita dor

Eu quis o teu amor
Mais do que qualquer outra coisa

A paixão é como ópio
Turva a visão, mas quando estamos sóbrios
É simples ver que o amor fundamental
É o próprio.

Haikai possível

Entre nós, há mares
E eu não acredito que isso seja impedimento
Para me amares.

2018

Quero poema
E se só puder receita de bolo?

Guarda o lápis
Cala a boca
Quebra o ovo

1
9
6
4 de novo.

Céu de criança

Eu corri pelo teu quintal
Como quem explora o mundo inteiro
Cada dia era uma nova aventura
Um dar nome à forma das nuvens

E se uma nuvem me visse
Pode ser que dissesse:
Tem forma de arte
Tomara que se expresse.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Sabon Next LT
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em junho de 2020.
